



## INVESTMENT CENTER DEUTSCHE BANK PORTUGAL

Deutsche Bank



# O G8 (e outros) em L'Aquila

A mais recente cimeira de Chefes de Estado e de Governo dos G8 em L'Aquila não só reuniu naquela região italiana numerosos convidados (um total de trinta e um países para além dos que compõem o G8 e dez organizações internacionais) como também deu origem a importantes alterações nos domínios do comércio global, protecção do ambiente, política energética e ajudas ao desenvolvimento. De facto, Itália organizou, provavelmente, a melhor cimeira da história do G8. Até ao início da cimeira do G8 em Abruzzo grande parte dos comentadores políticos repetiu slogans antigos: Qual é o objectivo? Quais as vantagens que se podem retirar da cimeira? A cimeira deve, pura e simplesmente, ser cancelada! No entanto, como se veio a perceber, estes comentários acabaram por ser precipitados. A presença de uma nova administração norte-americana permitiu importantes avanços diplomáticos a vários níveis.

A protecção ambiental é um exemplo paradigmático. A fixação, por parte da União Europeia, de um limite máximo de 2 graus Celsius para o aquecimento global deixou de ser um entrave nas relações com os Estados Unidos, fruto da abordagem da administração Obama. Os restantes países também reconheceram a necessidade de reduzir as emissões de gases de estufa em 80% até 2050 (tendo por base os registos de 1990). Igualmente importante foi o reconhecimento, pela primeira vez, por parte de algumas economias emergentes da importância do limite de 2°. Estes são apenas alguns exemplos de consensos obtidos na cimeira. São suficientes para estabilizar o clima mundial? Não, de qualquer forma são passos na direcção certa.

Outro passo na direcção certa foi o resuscitar da ronda de Doha da Organização Mundial de Comércio (OMC). Esta e outras medidas relacionadas com o comér-

cio mundial deverão dar um importante impulso à economia global.

Apenas dois temas não foram abordados para que o resultado da cimeira não seja perfeito. O facto de não ter sido feito um esforço sério para resolver os problemas com que se debate, actualmente, o sistema bancário internacional e a forma como se deve lidar com as intervenções governamentais que se seguiram à crise financeira. Quanto ao último tema, o pensamento dominante é a retirada progressiva dos estados dos sectores intervencionados.

Mas algo tem que ficar, obviamente, para as próximas duas cimeiras. No próximo ano, com o espectacular lago Muskoka como cenário, será a vez de o Canadá avançar e preparar o terreno para um acordo final a ser assinado em França em 2011. Será o presidente Sarkozy co-roado por um acordo de Versailles em que se prevê a saída ordeira dos estados das entidades atingidas pela crise?